

ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

ANNO III

AGOSTO DE 1930

N.º 8

Editorial

BRASIL ANTI-ALCOOLICO

No limitado espaço de um mez e dias, decorrido desde a publicação de nosso ultimo numero, grandes acontecimentos se delinearão no dominio da prophylaxia social do alcoolismo, em nosso meio.

Antes de tudo, conseguiu a Liga, por deferencia especial da commissão organisadora da II Conferencia Latino-Americana de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, realizar uma sessão de anti-alcoolismo conjuntamente com uma das reuniões do grande certamen scientifico, o que valeu por uma demonstração do nosso proposito de não desperdiçar nenhum ensejo de pôr em foco o grande problema. Devemos, aliás, frisar ter sido diminuto o subsidio de trabalhos clinicos ou de laboratorio sobre alcoolismo com que os especialistas latino-americanos concorreram á Conferencia. O facto, sem duvida, se explica pela quasi nenhuma novidade que os themas anti-alcoolicos offerecem ao pathologista, cujo interesse em consequencia se desvia irresistivelmente para outros campos de pesquisas. Deixou, de ha muito, na verdade, o alcoolismo de ser apenas uma doença medica, passando a ser, sobretudo, uma doença social. E, como doença social, tornou-se passivel de tratamento administrado por therapeutas sociologos, como são, no regimen vigente, os legisladores e os governos.

Ora, justamente no momento actual, o Congresso Nacional acaba de tomar iniciativas do mais alto descortino, em materia de combate ao flagello. Do occorrido tem sido o publico inteirado pela grande imprensa, mas os „Archivos”, por motivos obvios, não pôdem deixar de registar com jubilo o auspicioso acontecimento.

Coube ao Sr. Deputado Araujo Lima, que, durante os ultimos annos, dignificára o posto de Delegado Regional da Liga, no Estado do Amazonas, a gloria de attrahir as atenções da Camara para o assumpto, graças a um eloquente e opportuno discurso, no qual considerou todos os aspectos fundamentaes da questão.

Logo depois, o Sr. Deputado Plinio Marques, cuja visão segura dos nossos problemas medico-sociaes todos reconhecem e louvam, lembrou que se constituísse uma comissão de Deputados incumbida de redigir, dentro de 30 dias, um projecto de lei anti-alcoolica. Aceita tal proposta, a Presidencia da Camara em bôa hora designou para integrarem a Comissão os cinco illustres Deputados, Srs. Professor Afranio Peixoto, e Drs. Jorge de Moraes, Oscar Fontenelle, Samuel Hardmann e Oscar Soares, que desde logo iniciaram os seus trabalhos, reunindo-se assiduamente e annunciando que receberiam quaesquer suggestões sobre a materia.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental foi distinguida com um convite especial para collaborar no ante-projecto, do que nos desobrigámos enviando á Comissão Legislativa em apreço um relatorio discutido e approved na sessão conjuncta da Directoria, Conselho Executivo e Secção de Anti-alcoolismo de 5 do corrente.

No momento de fecharmos esta pagina, já está annunciado que o projecto de lei anti-alcoolica, — relatado pelo Deputado Afranio Peixoto — foi assignado unanimemente pela Comissão, devendo ir, dentro em breve, ao plenario da Camara. Não conhecemos ainda na integra os termos do projecto, mas os resumos que d'elle já tem sido divulgados justificam, por certo, uma expectativa muito optimista por parte de todos os que se vêm consagrando á nobre campanha contra a maior das endemias.

Um aspecto, sobretudo, merecerá geraes applausos, no projecto, e vem a ser o que dispõe sobre o dever de estimular os Poderes Publicos a obra da propaganda e da educação anti-alcoolica.

Oxalá vejamos, de facto, em breve, atravez do paiz inteiro, multiplicarem-se, sob o amparo prestigioso do Estado, as exemplares organizações temperantes, cujos jovens voluntarios terão de preparar, a golpes de renuncia, o grande Brasil anti-alcoolico de amanhã.

TRABALHOS ORIGINAES



A ESCOLA NA CRUZADA ANTI-ALCOOLICA(*)

PELO

PROF. ERASMO BRAGA

Ex-Professor do Gymnasio de Campinas. Titular
da Secção de Educação e Trabalho Prolissional
da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

A noção moderna de que os processos didacticos não se limitam apenas a transmittir informações, porém visam formar o individuo para viver e construir character, põe em relevo a funcção social da escola, muito mais do que outr'ora quando se concebia a educação dissociada da instrucção.

A escola hodierna vae perdendo o aspecto encyclopedico, para especializar-se na formação do individuo primariamente capaz de viver, e então, capaz de servir, mediante a sua vocação.

A frase de Guyau', que José Henrique Rodó vulgarizou brilhantemente no seu „Ariel", esse admiravel compendio de civismo latino-americano, focaliza bem o objectivo primacial da educação moderna, em termos de sua finalidade immediata e fundamental: „Ha uma só profissão universal, que é a profissão de homem".

A' escola cumpre assim formar *o homem*, desenvolver-lhe a individualidade e integral-o na sua profissão universal.

Dahi resulta que os processos fundamentaes da educação devem basear-se em dados scientificos seguros, que determinem os elementos essenciaes dessa cultura humana, a que têm direito quantos nascem neste mundo, para viver, exercer a profissão universal de homem.

T. Jesse Jones, director technico da Phelps-Stokes Foundation, commissionando para estudar os problemas da educação dos povos primitivos na Africa, investigando os ele-

(*) Communicação á sessão de anti-alcoolismo realizada na II Conferencia Latino-Americana de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal.

mentos culturaes dos typos mais rudes das comunidades africanas, ficou profundamente impressionado com descobrir nos tabus, nas ceremonias supersticiosas de cultos fetichicos, nos usos e costumes tradicionaes das populações incultas, no seu rico *folk-lore*, sedimentação multimillenaria de tactea-mentos em busca da verdade, que todos os interesses primordiaes da vida humana encerram-se em um quadrilatero: Saude, Meio, Lar, Recreio. Todo o acervo cultural da humanidade é mais rico ou mais pobre na proporção em que tenha com sabedoria desenvolvido o patrimonio dos individuos e das raças em torno desses elementos essenciaes da civilização.

Não é objectivo deste trabalho esboçar a theoria cultural e sociologica da Educação, decurrente dos trabalhos admiraveis do scientista gaelico-americano. Tomando, porém, como certo que a função primacial da escola é tornar o alumno capaz de saber viver, claro está, que no programma escolar ao ensino da saude compete o primeiro lugar.

Esboçando um esquema de ensino da saude, é mistér desdobrar o processo educativo de modo a assegurar a consecução de objectivo quadruplo — informação exacta, formação de habitos, correcção de defeitos e a cultura de um ideal de capacidade physica para bem viver.

E' claro que o esquema proposto articula a educação sanitaria no estudo do meio ambiente, interessa profundamente a constituição da familia e a vida domestica, e encontra expressão nas formas de recreio physico, mental e espiritual, que completam o cyclo educativo.

Em um programma de educação, organizado scientificamente sobre o quadrilatero de Jesse Jones, o ensino anti-alcoolico nas escolas entrará primariamente como um dos elementos integralizadores da noção da saude.

A sciencia fornece ao professor os dados para que este formule pedagogicamente a informação de que o alcool é prejudicial aos seres humanos. Essa informação, até recentemente, não era accessivel ao professorado. Os factos, as observações exactas, as pesquisas de laboratorio, com referencia aos males do alcoolismo, a despeito do apostolado dos reformadores sociaes, ainda permanece nos arsenaes da propaganda e não passou ainda para o plano das coisas que o senso pratico considera essenciaes para bem viver.

O *folk-lore* e as ceremonias religiosas, tanto dos po-

vos primitivos como dos civilizados, estabeleceu em torno do problema da alimentação humana um grande numero de ceremonias, prohibições, resguardos, cautelas e renunciás, até o extremo do jejum ceremonial. Sob uma grande massa de superstições e erros resultantes de um empyrismo rude, cumpre, todavia, reconhecer processos de educação que visavam corrigir a intemperança, formar habitos sociaes de frugalidade e de cura. As condições economicas da vida moderna, os problemas da alimentação das grandes massas humanas e da racionalização da dieta, abrem caminho largo e ameno para desenvolver numerosos centros de interesse para a educação sanitaria nas escolas. Dada a predominancia do alcoolismo no quadro das relações sociaes, é facil de vêr que a escola activa terá de dar ao ensino anti-alcoolico um lugar de relevo no conjuncto do trabalho didactico para formar individuos capazes de bem viver.

As considerações que precedem, levam-nos á deducção de que a educação anti-alcoolica deve enquadrar no programma geral da educação sanitaria. Não deve constituir um topico á parte accrescido ao programma geral de ensino sanitario. Não poderá faltar como elemento predominante da educação moderna, porque o alcool é o „demonio da humanidade”, é um dos maiores flagellos sociaes. Falha é a educação que não tiver em conta os inimigos da felicidade humana, com os quaes o individuo que hoje vive tem de lutar e que, tem de subjugar para viver bem, para saber viver. Mas, desarticulado da theoria e pratica da saude, o ensino anti-alcoolico assume o aspecto de propaganda sectaria, tendenciosa. E, nesse caso, immediatamente surgem reacções psychologicas, inhibições, que no alumno blindam-lhe o espirito contra a pressão sobre elle exercida, e no professor encontra os obices da frieza ou da hypocrisia, que lhe tolfhem a auctoridade moral ou incompatibilisam-n'o com o processo educativo.

Ademais, a articulação do ensino anti-alcoolico no programma integral da educação sanitaria torna mais forte esse baluarte da temperança. O ensino anti-alcoolico não poderá ser sacrificado com um traço de pena, em uma reforma da instrucção e não póde ser posto de lado por exigencias occasionaes.

A literatura didactica indispensavel para a educação nova, o livro escolar, deverá reflectir o espirito scientifico con-

temporaneo, que desde Pasteur orientou a arte de saber viver, biologicamente, racionalmente.

A literatura didactica é pobre, no aspecto da educação sanitaria em geral, e particularmente no que diz respeito ao anti-alcoolismo. Mesmo nos Estados Unidos, onde ha 75 annos se desenvolve uma intensa cruzada contra o alcoolismo, por meio da escola e da catechese, os livros escolares que inculcavam a temperança publicados antes de 1900, em geral tratavam dos effeitos pathologicos das bebidas alcoolicas. Dahi para cá, os textos escolares começam a reflectir os trabalhos de laboratorio sobre os effeitos do alcool nos nervos e no cerebro. E só mais recentemente apparecem referencias aos effeitos do alcool, mesmo em doses moderadas, sobre a saude, a longevidade, a capacidade para o trabalho, o controle dos vehiculos rapidos, e as relações complicadissimas do meio social industrializado.

A formação da mentalidade temperante nas gerações novas vae ser exigida pelas condições de insegurança da vida, desde que o motorista, o machinista ferroviario, o avia-dor alcoolisado constituem uma ameaça constante á vida humana. Os progressos da legislação social vão exigindo do operario habil os costumes temperados, porque para contar-se com o trabalhador, para que elle não se mutile na machina que opera, tenha visão nitida, memoria viva, mãos firmes, trabalhe bem, em summa, e não incorra em frequentes accidentes de trabalho, cumpre que seja sobrio. O ensino anti-alcoolico será pois activista, na escola nova, e o livro escolar não terá sómente os themas que appellam para o instincto de conservação. Deverá criar no alumno o ideal de servir, servir bem, para o que deverá elle corrigir os defeitos de sua alimentação, conservar-se hygido, physicamente capaz de trabalho intelligente, para attingir os ideaes da vida moderna, cujos heroes não são mais os soldados mutilados nas trincheiras, que se mantinham no calor das batalhas a goles de alcool e polvora, mas um archanjo de paz e amizade, voando serenamente de céu em céu, conduzido por uma intelligencia clara, de musculos firmes e re-tezos, olhar percuciente, coração rythmico, nervos sadios, vontade segura, coisas quasi impossiveis com o uso mesmo moderado do alcool.

A escola em nossa terra, e o seu texto didactico, não realizam mesmo em parte estes ideaes. O seu centro de

interesse é a *materia*, a disciplina a ensinar, de si inerte e morta. A escola que forma gente para *bem viver* tem por centro o aluno, ser vivo, com sua personalidade em plena evolução.

Ainda assim, sem o contacto real com a vida, que terá quando os nossos dirigentes do ensino fizerem da criança o verdadeiro objectivo da educação, é ahi que está a maior possibilidade de formar nas gerações novas uma mentalidade bem orientada com relação as problemas da vida, entre os quaes avulta o da extincção do uso do alcool como bebida, a extirpação de usos sociaes e de preconceitos em que se acastella a intemperança.

As gerações velhas são difficil campo de propaganda para as ideas novas.

Na cruzada para o rejuvenescimento do Brasil pela educação das massas, cumpre collocar o ensino anti-alcoolico em seu *setting* proprio, no processo da educação popular. Resumiremos em poucas sentenças as linhas geraes da educação escolar, na qual o ensino anti-alcoolico deverá ter um logar de relevo, por corresponder a uma das condições essenciaes de *saber viver*.

Conclusões:

1. Elementos essenciaes da educação — saude, meio, lar, recreio.
2. O ensino anti-alcoolico deve ser ministrado no conjuncto de processos educativos referentes á saude.
3. Cumpre distinguir entre propaganda e educação — o ensino anti-alcoolico não deve ser processado nas escolas fora da educação sanitaria.
4. Os textos didacticos deverão incorporar dados scientificos positivos, não só sobre o effeito pathologico das bebidas alcoolicas, como tambem sobre os valores praticos, moraes e sociaes, da temperança.
5. A escola é o laboratorio das reformas sociaes. A escola brasileira tem por centro as materias e não o aluno. Ainda assim é valioso elemento que deve ser utilizado na cruzada anti-alcoolica.

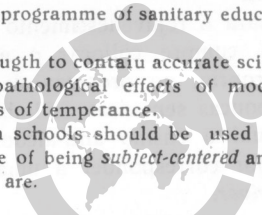
Summary — Modern education aims at forming the whole man, and make him able to perform the duties of the "only universal profession — that of man". (Guyau, Rodó). The essentials of education

to meet the fundamental needs of life are : Health, Environment, Home and Recreation (Thos. Jesse Jones). The aim of education is to make individual capable of living well. The teaching on health must be developed on four lines : accurate information, establishing good habits, correcting bad habits, and forming ideals of worthy living. Education of to-day must introduce instruction on the evils of alcoholism all thru the four essentials of education. Science furnishes now accurate information that alcohol is a poison, The presentation of scientific data in the school should not be done as propaganda, but as a part of sanitary education. Didactic literature on health should contain adequate material on alcoholism. The schools books wich used to deal with this subject up to 1900 elaborated on the pathological results from drinking. More recently, the are references to the genetic and biological influence of alcohol on the human body. Modern civilisation the industrialisation of life is incompatible with the moderate use of potable alcohol.

Recommendations — Anti-alcoholic education should be an item in the general programme of sanitary education, descriminated from propaganda.

Text-books ough to contain accurate scientific material both dealing with the pathological effects of moderate drinking and the practical values of temperance.

The Brazilian schools should be used in the crusade for temperance in spite of being *subject-centered* and not *pupil-centered* as modern schools are.



G
E
P
H
E

PESQUISAS SOBRE A MEMORIA DE FIXAÇÃO

(TRABALHO DO LABORATORIO DE PSYCHOLOGIA DA LIGA
BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL)

(CONCLUSÃO)

POR

MARIA BRASILIA LEME LOPES

Professora Municipal e Titular da Secção de
Psychologia e Psychanalyse da Liga Brasileira
de Hygiene Mental.

Nosso primeiro trabalho, depois de seleccionados e clas-
sificados os resultados de que dispunhamos, foi estabelecer
as curvas de frequencia segundo o sexo e a idade e cal-
cular as respectivas medias. Os quadros II, III e IV referem-
se ás medias obtidas para os tests de 15 palavras com apre-
sentação auditiva e com apresentação visual, e para o test
de 15 figuras, os quaes designaremos abreviadamente por
A, B e C, respectivamente. (Embora não seja possivel um
resultado individual fraccionario, pela propria natureza do
elemento a fixar, é, no entanto, acceitavel a consideração da
media como expressa nesses quadros, pela maior precisão
dos calculos e representações graphicas derivadas).

Quadro II - Medias obtidas para o test A

Idades	Sexo masculino	Sexo feminino
8 annos	4,61	
9	4,81	5,38
10	5,33	4,10
11	5,27	5,81
12	5,57	5,97
13	6,02	6,90
14		6,80
15		8,10
Adultos		7,46

Quadro III - Medias obtidas para o test B

Idades	Sexo masculino	Sexo feminino
8 annos	4,76	
9	5,31	4,43
10	5,76	6,10
11	6,46	5,75
12	6,50	7,05
13	7,73	7,45
14		7,75
15		7,47
Adultos		7,16

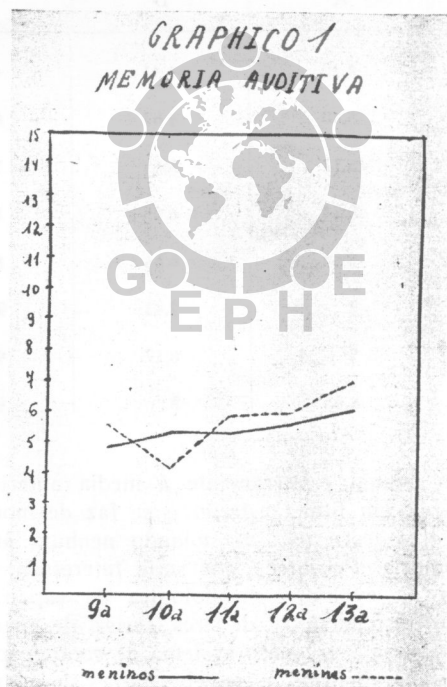
Quadro IV - Medias obtidas para o test C

Idades	Sexo masculino	Sexo feminino
8 annos		
9		
10	7,78	7,51
11	8,70	7,60
12	8,09	8,17
13	8,93	9 10
14		9,58
15		9,80
Adultos		9,75

O exame dos quadros nos mostra que, em geral, as medias crescem progressivamente com as idades. Os resultados foram melhores para o test de 15 figuras. As medias

obtidas para os dois outros quasi se equivalem, embora as do test de memoria auditiva sejam ligeiramente inferiores, talvez por ter sido o primeiro empregado.

E' possivel tambem verificar que as crianças de ambos os sexos têm approximadamente a mesma capacidade de fixação. Realmente as medias das medias entre 10 e 13 annos são para os tres tests na ordem em que vêm sendo mencionados: 5,55 — 6,36 e 8,37 para os meninos, 5,69 — 6,59 e 8,09 para as meninas. O graphico 1 obtido com as medias do test. A entre 9 e 13 annos mostra bem que não existe diferença marcada no comportamento das crianças de um e outro sexo quanto á reproducção immediata.



Como os resultados de que dispunhamos eram pouco numerosos para certas idades e especialmente para o sexo masculino, estabelecemos então novos calculos sob um unico

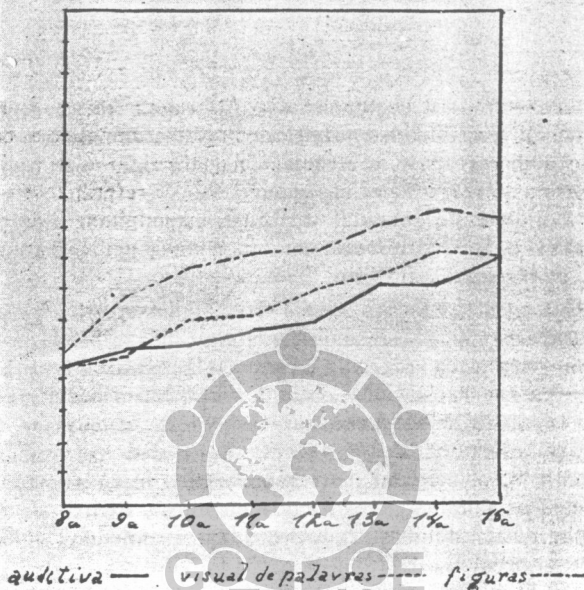
critério discriminativo — a idade, o que nos forneceu o quadro V. As médias que nelle se consignam são naturalmente muito mais representativas do grupo considerado, porque baseadas em um numero mais largo de observações. Estendem-se ellas dos 8 aos 15 annos. Não nos foi possível colher material sufficiente para as idades anteriores, devido á maneira porque foram feitas as provas — dadas collectivamente, só podiam ser experimentadas com crianças que soubessem escrever.

Quadro V - Médias dos tests A, B e C segundo as idades

Idades	A	B	C
8 annos	4,40	4,41	4,91
9	5,40	4,87	6,66
10	5,11	5,89	7,65
11	5,54	6,06	8,14
12	5,80	6,84	8,14
13	7	7,43	9,02
14	7	8,17	9,48
15	8,03	8	9,23

O ganho annual relativamente á media anterior mantem-se dentro de um limite estreito e se faz de modo identico para os tres tests, não se notando nenhum augmento brusco de memoria. Pensamos que seria interessante estabelecer a curva da evolução chronologica da capacidade de fixação. Como dispunhamos de tres series de medias, resolvemos referil-as a um unico systema de coordenadas, afim de examinar o parallelismo possivelmente existente entre ellas. Realmente, a traducção graphica de nossos resultados confirma a observação dos quadros, porque mostra que em todos os casos segue a memoria desenvolvimento analogo. Influencia de um factor commum?

GRAPHICO 2



Que indicam as curvas? Nota-se uma ligeira inclinação para cima e para a direita, a qual é indice de uma pequena melhoria da qualidade de memoria considerada. Aos 13—14 annos dar-se-a uma diminuição do nivel funcional, ou uma parada momentanea do movimento de ascensão, em correspondencia com o inicio da adolescencia, como se tem observado para outras aptidões?

Binet pretendia que a memoria diminue entre 8 e 13 annos, comquanto fossem equivalentes os resultados que obtivera para as successivas idades, experimentando com 100 palavras, reproduzidas immediatamente e reconhecidas em seguida entre outras não pertencentes á serie primitiva (1). O facto de não se ter resultados sensivelmente mais elevados para as crianças mais velhas demonstraria que a memoria se enfraquece, pois si ao menos permanecesse esta-

(1) Binet - Les idées modernes sur les enfants (Pag. 173)

cionaria, permitiria que as de mais idades superassem facilmente as mais jovens, desde que são inegavelmente mais dotadas do ponto de vista da atenção e do raciocínio.

*
**

Estabelecemos a seguir as ogivas de Galton correspondentes às diversas idades, primeiramente discriminando as crianças de ambos os sexos, e depois considerando-as em globo. As mesmas razões invocadas quando nos referimos às médias: exiguidade de medidas de que dispunhamos e capacidade de fixação equivalente para meninos e meninas, justificam esse segundo trabalho.

Calculamos então os centis 100 (maximo), 75 (quartilho superior), 50 (mediano), 25 (quartilho inferior) e 0 (minimo) para cada idade e sexo. Os quadros VI, VII e VIII condensam os valores obtidos respectivamente para a memoria auditiva e as memorias visuaes de palavras e figuras. Os resultados dos meninos são dados em romano (primeira linha horizontal correspondente a cada centil), o das meninas em italico (sob os dos meninos). Abaixo de cada quadro estão indicados sobre quantos examinados se baseam os calculos.

Quadro VI - Centis da memoria de 15 palavras com apresentação auditiva

Centis	8a.	9a.	10a.	11a.	12a.	13a.	14a.	15a.	Adultos
100 {	10	8 <i>9</i>	8 <i>10</i>	10 <i>10</i>	11 <i>10</i>	11 <i>13</i>	<i>12</i>	<i>14</i>	<i>10</i>
75 {	6	6 <i>8</i>	7 <i>7</i>	7 <i>7</i>	7 <i>7</i>	8 <i>8</i>	<i>8</i>	<i>10</i>	<i>8</i>
50 {	5	5 <i>5</i>	6 <i>5</i>	5 <i>6</i>	5 <i>6</i>	7 <i>7</i>	<i>6</i>	<i>8</i>	<i>8</i>
25 {	4	4 <i>4</i>	4 <i>4</i>	4 <i>5</i>	4 <i>5</i>	6 <i>6</i>	<i>5</i>	<i>7</i>	<i>7</i>
0 {	1	1 <i>2</i>	3 <i>1</i>	0 <i>3</i>	1 <i>3</i>	0 <i>0</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>5</i>
N. de pessoas submettidas ao test {	18	27 <i>18</i>	42 <i>44</i>	37 <i>37</i>	35 <i>47</i>	37 <i>41</i>	<i>35</i>	<i>22</i>	<i>26</i>

cionaria, permitiria que as de mais idades superassem facilmente as mais jovens, desde que são inegavelmente mais dotadas do ponto de vista da atenção e do raciocínio.

*
**

Estabelecemos a seguir as ogivas de Galton correspondentes às diversas idades, primeiramente discriminando as crianças de ambos os sexos, e depois considerando-as em globo. As mesmas razões invocadas quando nos referimos às médias: exiguidade de medidas de que dispunhamos e capacidade de fixação equivalente para meninos e meninas, justificam esse segundo trabalho.

Calculamos então os centis 100 (maximo), 75 (quartilho superior), 50 (mediano), 25 (quartilho inferior) e 0 (minimo) para cada idade e sexo. Os quadros VI, VII e VIII condensam os valores obtidos respectivamente para a memoria auditiva e as memorias visuaes de palavras e figuras. Os resultados dos meninos são dados em romano (primeira linha horizontal correspondente a cada centil), as das meninas em italico (sob os dos meninos). Abaixo de cada quadro estão indicados sobre quantos examinados se baseam os calculos.

**Quadro VI- Centis da memoria de 15 palavras com
apresentação auditiva**

Centis	8a.	9a.	10a.	11a.	12a.	13a.	14a.	15a.	Adultos
100 {	10	8	8	10	11	11			
		9	10	10	10	13	12	14	10
75 {	6	6	7	7	7	8			
		8	7	7	7	8	8	10	8
50 {	5	5	6	5	5	7			
		5	5	6	6	7	6	8	8
25 {	4	4	4	4	4	6			
		4	4	5	5	6	5	7	7
0 {	1	1	3	0	1	0			
		2	1	3	3	0	3	4	5
N.º de pessoas submettidas ao test	18	27	42	37	35	37			
		18	44	37	47	41	35	22	26

Quadro VII - Centis da memória de 15 palavras com apresentação visual

Centis	8a.	9a.	10a.	11a.	12a.	15a.	14a.	15a.	Adultos
100 {	8	9	9	10	10	13			
		8	10	12	12	11	13	12	13
75 {	5	6	7	8	8	9			
		6	9	7	9	9	10	9	8
50 {	5	5	6	7	7	7			
		4	6	5	6	7	8	7	7
25 {	4	4	5	5	5	5			
		3	4	4	6	6	7	6	6
0 {	2	2	3	2	4	2			
		2	2	3	4	5	0	3	3
N. de pessoas submetidas ao test {	17	16	30	28	24	30			
		16	29	32	39	37	28	19	25

Quadro VIII - Centis da memória de 15 figuras

Centis	8a.	9a.	10a.	11a.	12a.	13a.	14a.	15a.	Adultos
100 {			11	11	11	14			
			11	13	11	13	14	13	15
75 {			8	10	9	11			
			9	9	9	11	11	11	12
50 {			8	9	8	9			
			8	7	8	9	9	9	10
25 {			7	8	7	8			
			6	6	7	7	8	9	8
0 {			5	5	6	4			
			4	4	3	4	7	7	6
N. de pessoas submetidas ao test {			33	27	21	33			
			34	28	40	40	34	21	29

Sí compararmos a centilhagem — ainda que incompleta — do test de 15 palavras com apresentação auditiva para o Rio de Janeiro, com a de Genebra (1), verificamos que os nossos resultados são ligeiramente inferiores. Os "barrêmes" estabelecidos para Zurich e Madrid estão nas mesmas condições do nosso relativamente ao de Genebra, enquanto que o de Genova accusa valores superiores. (2). E' pena que os não conheçamos para confrontar com o carioca.

(1) Ed. Claparède - Comment diagnostiquer les aptitudes chez les écoliers (Pag. 257)

(2) Ibid,

Os quadros IX, X e XI fornecem os centis das diversas idades para os resultados dos meninos e meninas em conjunto. Só assim nos foi possível obter "barêmes" sem omissão de idades de 8 a 15 annos.

Quadro IX - Centis da memoria de 15 palavras com apresentação auditiva (global)

Centis	8a.	9a.	10a.	11a.	12a.	13a.	14a.	15a.
100 }	10	9	10	10	11	12	13	14
75 }	5	6	7	7	7	7	8	9
50 }	4	5	5	5	6	6	7	8
25 }	3	4	4	4	4	5	6	7
0 }	1	1	0	0	1	0	3	2
N. de pessoas submettidas ao test.	25	45	87	74	82	78	43	26

Quadro X - Centis da memoria de 15 palavras com apresentação visual (global)

Centis	8a.	9a.	10a.	11a.	12a.	13a.	14a.	15a.
100 }	8	9	10	12	12	13	13	14
75 }	5	6	7	7	8	9	10	10
50 }	5	5	6	6	6	7	8	8
25 }	4	4	5	5	5	6	7	6
0 }	2	2	2	2	4	2	4	3
N. de pessoas submettidas ao test.	25	32	59	60	63	67	34	28

Quadro XI - Centis de memoria de 15 figuras (global)

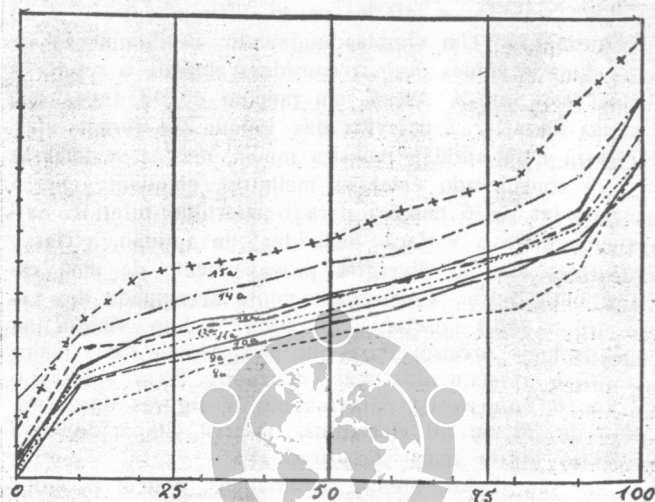
Centis	8a.	9a.	10a.	11a.	12a.	13a.	14a.	15a.
100 }	7	9	11	13	11	14	14	13
75 }	6	8	9	9	9	11	11	11
50 }	5	7	8	8	8	9	9	9
25 }	4	5	7	7	7	8	8	9
0 }	3	4	4	4	3	4	7	7
N. de pessoas submettidas ao test.	12	18	64	55	61	73	41	21

O exame desses quadros, como os dos tres anteriores, mostra que a dispersão dos valores é pequena, principalmente dentro da zona normal (centis 75, 50 e 25). Os mesmos resultados se accumulam nessa região, o que faz com seus limites superior e inferior pouco diffiram entre si e do ponto intermedio. Um simples augmento ou diminuição de uma ou duas unidades desloca consideravelmente o resultado individual em apreço. Assim, um menino de 13 annos que seja capaz de reter 7 palavras das 15 que lhe foram lidas, demonstrará uma aptidão mnesica media, mas si se lembrar de 8 será considerado entre os melhores, enquanto que si só se recordar de 6 descerá para o quartilho inferior. Evidentemente, dada a variação individual da aptidão, a classificação desse menino divergirá provavelmente de uma experiencia para outra. A densidade muito accentuada dos valores entre os dois quartilhos difficulta ou impossibilita um diagnostico mais preciso. Para que a dispersão fosse maior e permittisse afastamentos mais marcados, seria necessario augmentar o numero de palavras ou de figuras dos tests. Um test de 30 ou 40 elementos, observa Claparède, será com certeza muito mais classificador.

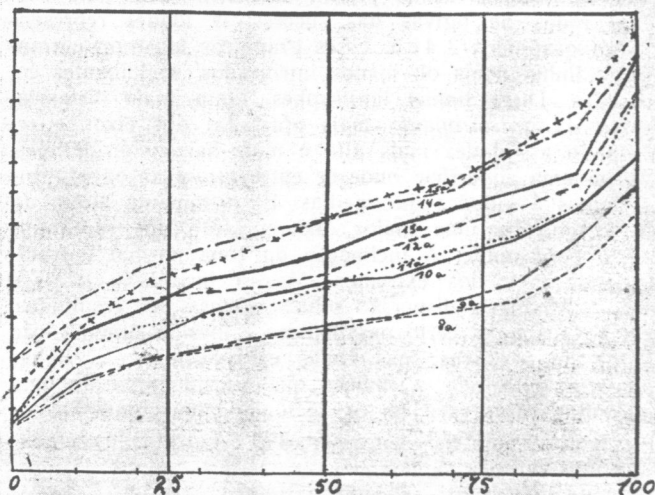
Como são dados, nossas centilhagens, podem permittir o diagnostico individual segundo dois pontos de reparo — os centis 75 e 25, que demarcam as zonas superior, normal e inferior. E' possivel dizer si o individuo I está acima da media, na media ou abaixo da media de sua idade.

As affirmações acima podem ser contrôladas pelo exam das redes de ogivas das successivas idades representadas nos graphicos 3, 4 e 5. Esses graphicos mostram entrançados de linhas mais ou menos intrincados, senielhantes em todos elles. Duas linhas limitrophes, tanto mais distanciadas uma da outra quanto mais afastadas dos eixos e representando as idades mais alta e mais baixa consideradas, demarcam uma superficie onde se entrecruzam as ogivas correspondentes ás idades intermedias. E' justamente acima do centil 75 que ha uma maior differenciação dos resultados de idade para idade. A inclinação da zona normal é fraca, accentuando-se a dos extremos. Mas a inclinação geral é pequena e traduz a dispersão pouco extensa dos resultados. Na região media ha certo parallelismo e mesmo superposição das differentes ogivas; nas zonas extra-normaes as linhas se dispõem de modo a indicar que os melhores de uma idade muitas vezes excedem os de idade immediatamente superior, assim como os menos dotados estão em outros casos abaixo dos de idades inferiores.

GRAPHICO 3
MEMORIA AUDITIVA

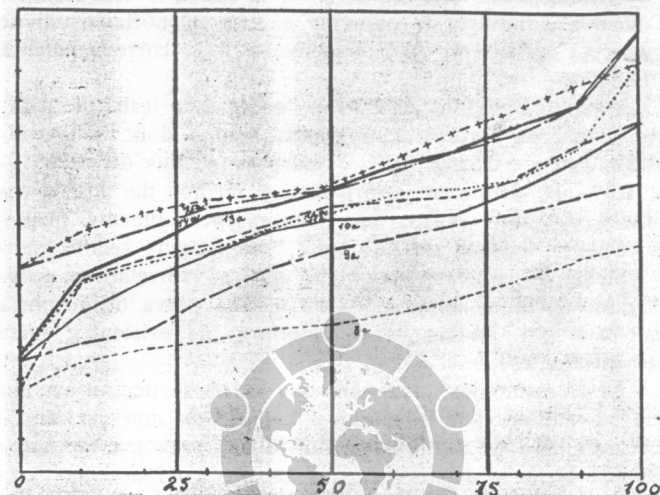


GRAPHICO 4
MEMORIA VISUAL DE PALAVRAS



GRAPHICO 5

MEMORIA DE FIGURAS



Estes tests parecem, assim, principalmente reveladores de aptidões muito accentuadas ou deficientes, isto é, de casos extremos. Mas não são absolutamente tests de idade. Ora, tests de memoria immediata de numeros digitos são usados frequentemente em algumas escalas de nivel mental. Será a capacidade de reproducção immediata bom indice para as medições feitas com taes escalas? Si a memoria de fixação — qualquer que seja a natureza dos elementos a reter — depende de um factor commum, como parece provavel, é plausivel que tambem os tests de repetição de numeros não sejam bons tests de idade. Ainda que nessas provas tenha a attenção influencia decisiva — e não o tem tambem para os tests que vimos estudando, como teem em geral todas as vezes que se faz appello á memoria? — ainda assim é possivel levantar duvidas quanto ao verdadeiro significado dellas. Seria esta, talvez, uma questão de interesse a pesquisar.

*
**

Sob a base de resultados de 88 crianças — 40 meninos e 48 meninas — de 10 a 13 annos, submettidas aos tres

tests, calculamos pela formula de Pearson os coefficients de correlação entre as provas A e B, A e C e B e C. São elles respectivamente: $0,37 \pm 0,062$, $0,67 \pm 0,039$ e $0,30 \pm 0,065$. A correlação mais elevada é, pois, a existente entre o test de memoria auditiva de palavras e o de memoria visual de figuras. O coefficiente 0,67 é indice de forte correspondencia entre elles.

Yvonne Delhorbe encontrou, entre tres tests de palavras e tres de figuras comparados dois a dois, os coefficients 0,45 — 0,53 e 0,30, e entre as medias de cada typo, 0,69 (1). Deste se aproxima o melhor de nossos resultados. Os dois outros não são excepcionalmente pequenos, embora tenham soffrido uma "attenuação" relativamente áquelle. E' interessante notar que as correlações achadas para repetidas applicações da mesma prova de memoria immediata são, muitas vezes, inferiores ás existentes entre tests differentes.

Esses resultados justificam que se possa pensar em um factor commum condicionando a capacidade mnesica de fixação, ao lado de facilidades individuaes para um ou outro conteudo ou para acquisições que solicitem o funcionamento de vias sensoriaes diversas. Um valor pratico têm taes indices de relações entre as varias memorias, por demonstrarem a possibilidade de se obter uma medida da aptidão de fixação de palavras e formas pela applicação de um unico test de repetição immediata. Restaria alargar as pesquisas, procurando o parallelismo eventual entre esses e outros aspectos da memoria.

Para a Psychologia Applicada, os tests que estudamos podem ter utilidade principalmente porque são facilmente empregados, não carecendo de material dispendioso e podendo ser dados colectivamente (A variação individual será maior nessas condições, o que exigirá que se os applique isoladamente a cada examinando quando se pretender resultados mais precisos).

Qual das tres provas offerece maiores vantagens? As opiniões que sob reserva aqui damos, são em parte identicas ás expendidas por Yvonne Delhorbe no trabalho citado. Em favor do test de imagens fala o maior interesse que têm as crianças, principalmente as mais jovens, em sua realização. Si é verdade que, mais ainda, pesa então o factor

(1) Yvonne Delhorbe - Loc. cit.

atenção, allia-se assim á memoria o elemento boa vontade, que não é possível desprezar. O criterio da dispersão, que seria o mais legitimo a invocado, é quasi inexistente, porque é ella pequena para os tres casos (As medias das diferenças entre os resultados maximo e minimo dos dois sexos em conjunto são: para o test A — 10, para B — quasi 9 e para C — 7). Comtudo é ligeiramente mais accentuada para o test de memoria auditiva, que, assim, deve ser utilizado preferentemente, porque revela mais as diferenças individuaes.

*
**

Conclusões — As pesquisas relatadas neste trabalho permitem-nos affirmar provisoriamente, attendendo ao numero pequeno de observações para certos grupos:

a) A capacidade de fixação é equivalente para as crianças de ambos os sexos.

b) Os resultados dos tests melhoram com as idades, ainda que restrictamente. As curvas de evolução chronologica nos tres casos estudados são analogas.

c) Os centis da memoria de 15 palavras com apresentação auditiva para o Rio de Janeiro são um pouco inferiores aos de Genebra.

d) Os tests da memoria de fixação de palavras ou figuras não permitem nenhum diagnostico de idade.

e) Ha uma correlação marcada entre os tests considerados. E' especialmente notavel a existente entre a prova de 15 palavras com apresentação auditiva e a de 15 figuras.

f) E' possível na pratica usar um unico test como indice da capacidade de fixação. Deve ser dada preferencia ao de memoria auditiva por offerecer a maior dispersão.



Résumé — Dans l'article — "Recherches sur la mémoire de fixation" — sont exposés les resultats obtenus par l'application collective de trois tests de reproduction immédiate sur presque 400 sujets, de 8 ans à l'âge adulte. Ce travail fut commencé lors du Cours de Psychologie Appliquée fait à la Ligue Brésilienne d'Hygiene Menfale par Mr. et Mme. A. Fessard, de Paris. On a employé un test analogue à celui de 15 mots, qui a été proposé par Mr. Ed. Claparède, un autre test aussi de 15 mots exposés à la lecture et un troisiéme de 15 images. La technique suivie fut celle de cet auteur. On a étudié ainsi la capacite de fixation auditive et visuelle pour chaque âge et pour les deux sexes. On est arrivé

à conclure qu'il n'y a pas de différences entre les résultats des garçons et des filles. Les moyennes augmentent régulièrement avec l'âge et pareillement pour les trois épreuves. Elles sont plus élevées pour le test des images. Les barèmes furent établis selon l'âge et le sexe et seulement selon l'âge. Le test de mémoire auditive a donné à Rio de Janeiro des résultats intérieurs à ceux de Genève. Les réseaux d'ogives montrent que ces tests permettent de déceler principalement les aptitudes ou les inaptitudes marquées. Ils ne sont pas du tout capables de fournir un diagnostic d'âge. Les corrélations établies entre ces tests deux à deux sont semblables à celles déjà obtenues par d'autres expérimentateurs, étant particulièrement élevé le coefficient trouvé entre le test de 15 mots lus au sujets et le test de 15 images. Dans la pratique, il sera préférable d'employer le test de 15 mots, qui offre une dispersion quelque peu plus large que celles des autres, jusqu'à ce qu'on organise un nouveau barème pour une épreuve comprenant, au moins, deux fois plus d'éléments, lequel permettra sans doute une classification beaucoup moins hasardeuse et imparfaite.



SECÇÃO DE INFORMAÇÕES BIBLIOGRAPHICAS

A Liga Brasileira de Hygiene Mental, ha cerca de dois annos, inaugurou em sua séde, uma sala de leitura especializada em assumptos de hygiene mental e sciencias correlatas, pondo-a, desde então, á disposição do publico interessado.

A sua bibliotheca, embora modesta, é, no genero, uma das melhores, sinão a melhor do Brasil e até da America do Sul, contando grande numero de volumes escolhidos dentre os autores de maior nomeada na litteratura scientifica brasileira, portugueza, hespanhola, francheza, italiana, ingleza, allemã, norte-americana, argentina, uruguaya, etc.

Com o intuito de melhor servir agora aos illustrados leitores dos «Archivos», resolvemos crear esta secção permanente de informações bibliographicas na qual se responderá, com regularidade a qualquer consulta que nos seja feita, com referencia a obras relativas á Hygiene Mental e sciencias affins.

Quem desejar, pois, dedicar-se ao estudo da neuro-psychiatria, hygiene mental, psychologia, psycho-analyse, psycho-pedologia, eugenia, puericultura, educação, orientação profissional, etc., poderá utilizar-se deste serviço informativo, que muito os auxiliará na escolha de bons livros dessas especialidades. Para esse fim, basta escrever a esta redacção, enviando junto, devidamente preenchido, o coupon que publicamos noutro local.

As respostas apparecerão nos numero seguintes da revista.

Respostas :

Dr. L. R. V. — Avenida Paulista, n.º 40, São Paulo.
— Respondida que foi, de viva voz, a 1.^a parte de sua consulta — informações sobre livros de psychiatria da Argentina — passamos a responder á 2.^a, em que o prezado collega nos pede indicações sobre obras didacticas de psychologia de autores do mesmo paiz visinho e amigo. Antes de tudo, que nos seja dado, aproveitar o ensejo para assignalar que, com o proporcionar estes informes, temos consciencia de estar contribuindo, no dominio da especialidade, para o intercambio cultural, cada vez mais necessario, entre os dois paizes, como, ainda recentemente, o accentuava, em brilhante conferencia, na Liga, o illustre Professor Dr. J. Ramon Beltran.

Passamos, pois, a enumerar as obras didacticas argen-

tinhas de psychologia de que temos conhecimento, observando que, com excepção de duas, todas as outras existem na bibliotheca da Liga. — E. L.

- 1.) RODRIGUEZ ETCHART — Psychologie énergétique, Paris, 1927
- 2.) J. INGENIEROS — Principios de psicologia, Buenos Aires.
- 3.) RODOLFO SENET — Elementos de psicologia.
- 4.) IBID — Elementos de psicologia infantil, Buenos Aires, 1911.
- 5.) EHLUAL — Manual de psicologia, Buenos Aires, 1915 (ha varias edições).
- 6.) URBANO S. GINER — Psicologia, Buenos Aires, 1905
- 7.) J. PATRASCIOU — Psicologia, Buenos Aires, 1924
- 8.) MARTIN DEDEU — Psicologia, Buenos Aires, 1912
- 9.) AMADEO, JACQUES — Psicologia, Buenos Aires, 1923
- 10.) J. U. ZOELLNER — Curso de psicologia. Buenos Aires, 1915
- 11.) MARIA DIGNA LAFONT — Psicopedagogia, La Plata, 1911
- 12.) VICTOR MERCANTÉ — Paidologia, Buenos Aires, 1924
- 13.) AUGUSTO BUNGE — Psicologia, 1911
- 14.) J. PATRASCIOU — Paidologia, Buenos Aires, 1924
- 15.) A. GRAS — Lecciones de psicologia, Buenos Aires, 1922.
- 16.) C. HERSHELL — Elementos de Psicologia, Buenos Aires

Sr. P. D. — Rua Castanheda, n.º 62, S. Salvador, Bahia. — Em resposta á sua apreciada consulta, passamos a indicar-lhe os livros em portuguez, francez, italiano e hespanhol, que mais frequentemente manuseamos, para o estudo dos problemas relativos a „psychopathas delinquentes.” — H. C.

- 1.) SANCTIS E OTTO LENGHI — Psicopatologia forense
- 2.) M. RUIZ-FUNES — Endocrinologia y criminalidad
- 3.) E. ALTAVILLA — La psicologia giudiziaria
- 4.) ETIENNE GAY — La médecine legale des delinquants anormaux ou alienés et leur responsabilité
- 5.) KRAFT EBING — Médecine legale des alienés
- 6.) TANZI — Psychiatria forense
- 7.) J. GRASSET — Demi-fous et demi responsables
- 8.) JULIO DE MATTOS — Os alienados nos tribunaes
- 9.) MAURICE DE FLEURY — L'ame du criminel
- 10.) DUBUISSON ET VIGOUROUX — Responsabilité penale et folie
- 11.) HENRI VERGER — L'évolution des idées medicales sur la responsabilité des delinquants
- 12.) REBAY — Médecine legale des alienés

- 13.) GRASSET — La responsabilité des criminels
- 14.) ASCHAFFENBURG — Crime e repressão
- 15.) VLADOF — L'homicide en pathologie mentale
- 16.) F. PACTET ET H. COLIN — Les aliénés devant la justice
- 17.) PACTET ET COLIN — Les aliénés dans les prisons
- 18.) ALEXANDER ET STAUB — Le criminel et les juges (Considérations psychanalytiques à propos du Code Pénal) Resumen e comentario minucioso na Revue Française de Psychanalyse, 3.º anno, N.º 3. — 1929
- 19.) AFRANIO PEIXOTO — Psicopatologia forense
- 20.) FANCIULLI — O exame psiquiátrico em Direito Penal
- 21.) GRIMBERG — Emotion and delinquency
- 22.) ENRICO FERRI — L'omicidio — L'omicidio — suicidio
- 23.) ENRICO FERRI — Studi sulla criminalità
- 24.) INGENIEROS — Criminologia
- 25.) INGENIEROS — Simulación de la locura
- 26.) MAUCI — Il delitto passionale
- 27.) LAIGNEL-LAVASTINE, BARBE E DELMAS — Psychiatrie
- 28.) REGIS — Psychiatrie
- 29.) BALLEST — Traité de pathologie mentale
- 30.) FRANCO DA ROCHA — Psychiatria forense



RESENHAS E ANALYSES

MONTEMEZZO, ALDO — A proposito de psichiatria infantil (um caso de psychose toxi-infectuosa aguda infantil (In thema di psichiatria infantile, etc.) *Giornale di Psichiatria Clinica e Tecnica Manicomiale*, anno LVIII,, fasc. I—II, 1930.

O autor, que é medico primario do Hospital Psichiatrico de Ferrara, tece, a proposito de um caso clinico, as mais justas e opportunas considerações sobre a importancia da novel especialidade medica — a psichiatria infantil. De inicio, consigna a especie de phobia, ou repulsão que lhe produziam taes themas, confessando, entretanto, achar-se a explicação do facto na verdadeira especificidade da psichiatria da infancia, o que, até certa epocha, motivava seus embaraços em resolver os problemas d'esta ultima, apezar de já ter larga experiencia em psichiatria geral. Lembra que os referidos problemas não são sómente clinicos, mas igualmente psychologicos, sociaes e geneticos, o que não ocorre senão em parte com relação á psichiatria do adulto. Encarece, a está altura, o grande auxilio que proporciona, na especie, a obra do Prof. Sancte de Sanctis, cuja orientação permite ao pratico adoptar o criterio nosographico mais razoavel, isto é, o criterio classico, dado pela experiencia clinica diuturna, não significando esse facto, entretanto, que se devam pôr de lado os subsidios das modernas doutrinas, constitucionalista, psycho-analista, caracterologista, etc. Passa a assignalar os principaes motivos de até agora não se ter a psichiatria infantil constituido como disciplina autonoma, embora todos os alienistas, hoje em dia, estejam de accordo em que tal deve ser feito. Em primeiro lugar, diz, os alienistas, preocupados geralmente de preferencia com os aspectos sociaes da loucura, desinteressavam-se da criança psychopathica, pela sua minima periculosidade e ausencia de responsabilidade. Em segundo lugar, as perturbações mentaes observadas, durante o periodo evolutivo, em seres ainda imaturos, apresentam numerosas particularidades que muito

as distinguem das do adulto, tornando-se, por isso, o seu estudo summamente arduo. Por fim, exceptuadas as phrenasthenias e as epilepsias, quasi todas as outras psychoses infanto-pueris cáem sob o dominio do internista e do pediatra, e esses collegas, diz, não toleram de muito bom grado no seu campo de actividade, a interferencia da psychopathologia infantil, tendo, até, interesse em ignorar-lhe a existencia, seja no intuito de se furtarem ao estudo da complexa especialidade, seja no proposito de excluir intrusos dos seus dominios.

Ora, justamente, como Sancte de Sanctis estabeleceu, com grande clareza, é um psychiatra que tenha boas noções de pediatria, e não um pediatra que tenha boas noções de psychiatria, o especialista em taes casos indicado. Fundamentando concretamente a sua these, insere o autor em seguida minuciosa observação de um caso de sua clientela privada, referente a uma psychose toxi-infectuosa eberthiana, em criança de tres annos, que se terminou pela cura, e para o qual medicos não especialistas tinham proposto as diagnosticos erroneos e apavorantes de meningite tuberculosa e tuberculose miliar aguda.

Ernani Lopes.

VIGETTI, ERNESTO — Os debeis mentaes perante o direito civil (los debiles mentales, etc.), *Boletin del Instituto Psiquiatrico*, anno II, n.º 4, 1.º trimestre de 1930, Rosario, Republica Argentina.

Quiz o acaso fizessemos a leitura do presente artigo, logo após a do Dr. Montemezzo, cuja analyse precede immediatamente a esta. E não podemos deixar de assignalar a curiosa coincidencia de em ambos vir a tona o relevante problema da psychiatria infantil, que, como se vê, está manifestamente na ordem do dia. O autor, que é professor suplente de medicina legal na Faculdade rosarina, filia, aliás, o seu trabalho ás duas cathedras — neuropsychiatria infantil e medicina legal — regidas, respectivamente, pelos illustres Professores, Drs. Lanfranco Ciampi e Raimundo Bosch, cujas brilhantes contribuições á 2.ª Conferencia de Neurologia tivemos, ha tão pouco tempo, ensejo de applaudir.

De inicio, accentua o autor, por certo com justo orgulho, a prioridade que cabe ao seu paiz e á Faculdade de Rosario na creação do ensino autonomo da neuro-psychiatria infantil. Passa a focalizar a importancia social do problema

da debilidade mental, lembrando, por exemplo, que só nos Estados Unidos, consoante as estatísticas de Popenoe, existiam, ha poucos annos, cerca de 4.800.000 d'esses oligophrenicos. Estuda em seguida, minuciosamente, em varios capitulos, os aspectos medicos da questão, e entra, por fim, a considerar o ponto de vista juridico. Faz, a proposito, interessante costejo entre a legislação de seu paiz e os codigos suiso, italiano, allemão, belga, inglez, francez, hollandez, portuguez e mussulmano, sob o aspecto civil. Allude tambem ao nosso codigo, e aos do Chile, Peru', Uruguay e Hespanha, que preferiram evitar as difficuldades da enumeração legal, usando de expressões genericas, e passa a trazer valioso subsidio critico pessoal para o thema em apreço. Em synthese, o que mais põe em destaque é a necessidade de evitar os equivocos resultantes do uso das expressões „debilidade de espirito" e „debilidade mental" como se fossem synonymas. Ora, todos os psychiatras sabem que a primeira não tem o significado preciso da segunda. A debilidade de espirito, diz, poderia considerar-se uma variedade extrema da normalidade (*dull-normals, borderline* dos americanos) e não verdadeira entidade morbida, como é a debilidade mental. Na ultima parte do seu trabalho, encara o autor os aspectos penaes do problema, terminando por mostrar que os debeis mentaes estão comprehendidos na definição de alienação mental proposta pelo Prof. Dr. Nerio Rojas.

Ernani Lopes

O'BRIEN, FRANK J. — A clinica psychiatrica e a technica do serviço social (The psychiatric clinic as an aid to case work) *The Indiana Bulletin of Charities and Correction*, n.º 180, março de 1930.

O autor, que dirige uma das Clinicas Psychologicas do seu paiz, assignala os seguintes tres aspectos principaes que devem constituir a contribuição da clinica psychiatrica para o serviço social: a) melhor entendimento, por parte das visitadoras, das determinantes psychologicas do comportamento humano; b) melhor comprehensão do ambiente social em suas relações com a formação da personalidade; c) programma psychiatrico-educativo.

Para illustrar o 1.º item, insere o autor expressivos resumos de interessantes casos de sua observação, mostrando como, em geral, as inadaptações da vida adulta se devem

a erros de educação, na idade infantil. Insiste, em particular, sobre o frequente „sentimento de inferioridade” que cedo se desenvolve, podendo ser de origem physica (aleijados, enfermos chronicos, etc.), social, profissional, etc. Indica, aliás, também, o perigo de concorrerem os paes para uma „hypertrophia da personalidade” da criança, o que irá, como sempre, reflectir-se na vida adulta. A proposito, cita o caso de um homem que foi enviado ao seu serviço porque não parava nos empregos. A primeira impressão que recebeu do paciente foi a de que era elle um d’esses „diamantes não lapidados”, uma d’essas pessoas fundamentalmente sinceras e „quasi pathologicamente honestas”, cujo unico mal consiste em não terem sido bem educadas. Seu proceder não tinha falhas, tanto que nunca fôra despedido pelos patrões. Elle é que se despedia, e o motivo era, sempre, o julgar, ao fim de poucos mezes de trabalho, que o estavam preterindo por outros, ou deixando de melhorar a sua situação, de accordo com os seus méritos. Ora, a anamnese veio provar, justamente, que a mãe do observando o creára numa atmosphera falsa, incensando-o, e figurando, sempre, para elle, um futuro de grandezas. Desde que o psychiatra, com o tacto necessario, lhe mostrou que se devia contentar com as recompensas á altura de suas limitadas aptidões — logo desapareceu a sua apparente instabilidade.

Em relação ao 2.º item, accentua, sobretudo, o autor que varios habitos, ao fim de certo numero de annos, se tornam praticamente immoificaveis, ou, antes, são passíveis, apenas, de tratamento palliativo. O facto tem grande importancia para as visitadoras sociaes, afim de que, em casos d’essa indole, não se julguem ellas culpadas dos resultados mediocres obtidos pelo seu esforço. Por fim, no ultimo paragrapho, cita o autor as principaes directrizes, do programma psychiatrico-educativo, frisando com razão não devermos esquecer que, na especie, os exitos, embora da maior transcendencia, quasi nunca são espectaculares, *sc.*, apprehensíveis em todo o seu alcance pelo grande publico.

Ernani Lopes

NOTICIARIO

Liga de Hygiene e Prophylaxia Social do Perú

Para o biennio 1930-1932 acaba esta Liga de eleger sua nova directoria, da qual fazem parte: Dr. Guillermo Fernandez Davila, presidente; Senhora Lucie R. de Antunez de Mayolo, 1.º vice-presidente; Dr. Augusto Peñaloza, 2.º vice-presidente; Drs. Carlos A. Bambaren (correspondente de nossa Liga no Peru) e Luis D. Espejo, secretarios medicos; Dr. E. Ponce Rodriguez, secretario letrado; Srs. M. G. Aldama e R. Algorta secretario de actas e pro-secretario; Dr. J. G. Arbulu, thesoureiro.

Na resenha da ultima sessão da directoria anterior, publicada em «La Crónica Médica», de abril d'este anno, vimos com prazer registado sympathicamente o pedido da Liga Brasileira á entidade peruana para que todos os annos se realize uma «semana anti-alcoolica», na 3.ª semana de outubro.

Premio Alvarenga

Aos nossos prezados consocios, Drs. Helion Póvoa, membro do Conselho Executivo, e Genival Londres, titular da X secção de estudos, acaba de ser conferida pela douta Academia Nacional de Medicina a honrosa distincção do «Premio Alvarenga», a que fizeram jus aquelles scientistas pelos valiosos trabalhos experimentaes com que concorreram a essa laurea nobilitante.

1.º Congresso Brasileiro de Escola Nova

Sob os ampicios do Exmo. Sr. Presidente da Republica e tendo como Presidentes de Honra o Sr. Prefeito e o Sr. Director Geral da Instrucção Publica, reunir-se-á em setembro proximo, nesta capital, o 1.º Congresso Brasileiro de Escola Nova, instituido por iniciativa da «Cruzada Pedagogica em prol da Escola Nova». A commissão organizadora do Congresso (Largo do Machado, n.º 20) de que fazem parte, entre outros distinctos pedagogos, os Srs. Prof. Everardo Backheuser, presidente, Insp.ª D. Zelia Braune, vice-

presidente, Prof.^a D. Joaquina Daltro, secretaria geral e Prof.^a D. Juracy Silveira, thesoureira, organizou, para as secções de psychologia e de pedagogia do Congresso, as seguintes theses: I (psychologia) — a) as tendencias modernas da psychologia; b) a technica da educação em face da psychologia experimental; c) os fundamentos psychologicos da escola nova; d) os problemas psychologicos da organização escolar. II (pedagogia) — a) a escola tradicional e a escola nova; b) a nova concepção e as leis do aprendizado: a escola activa ou do trabalho; c) os novos fins sociaes da educação; d) a escola unica e a escola do trabalho em communitade: a socialização da escola. Instituições post e peri-escolares.

A eugénia na Argentina

A proposito do artigo de nosso prezado collaborador, Prof. Victor Delfino «Acerca de um projecto creando a direcção geral da infancia na Republica Argentina», inserto em o n.º de junho, recebemos de Buenos Aires varios n.ºs do Diario de Sessões do Congresso Nacional do paiz vizinho, pelo qual se comprova que o eminente Sr. Deputado Carlos D. Rodriguez teve como principal collaborador technico no referido projecto o proficiente clinico e eugenista, Dr. Octavio V. Lopez. E' com prazer que damos publicidade a este esclarecimento.

Ministro Pinto da Rocha

A magistratura e o jornalismo nacionaes acabam de perder um dos seus mais fulgidos ornamentos, com o tres-passe do eminente Ministro do Supremo Tribunal Militar, Prof. Dr. Arthur Pinto da Rocha, cujo nome fazia parte da IV secção de estudos de nossa Liga, (medicina legal e prevenção da delinquencia), desde sua fundação. Embora o notavel brasileiro nunca chegasse a tomar parte em nossas reuniões, teve elle, por mais de uma vez, ensejo de prestigiar nossas campanhas, nomeadamente a anti-alcoolica, sobre a qual escreveu artigos brilhantissimos. A' sua digna Familia, aos seus collegas e aos seus discipulos endereçamos as nossas condolencias.

Mary W. Calkins

Dizer que o estudo da psychologia, em qualquer dos seus ramos, é susceptivel, sempre, de reverter em pról da

hygiene neuro-psychica, constitue, quasi, um truismo. *Mutatis mutandis*, devemos considerar os psychologos na mesma plana dos neurologos e alienistas, quanto ao valor de suas contribuições para a nossa especialidade. E é por isto que esta columna regista com sincero pezar o desaparecimento da notavel psychologista norte-americana, D. Mary W. Calkins, occorrido em seu paiz, a 27 de fevereiro ultimo. Mes-tra consummada na difficil sciencia de Binet, Wundt e William James, mereceu a brilhante especialista as mais altas distincções dos seus compatricios, tendo sido Presidente da Associação Americana de Psychologia e outrosim da Associação Americana de Philosophia. Professora de psychologia, desde 1888, na escola de Wellesley, posto que não quiz nunca trocar por qualquer outro, publicou Mary Calkins, valiosos trabalhos, em todos os quaes revelou as suas excepçoes qualidades didacticas, bastando citar o manual «A first book in psychology», que obteve varias edições — e que julgamos ser a sua obra mais conhecida em nosso meio. No dominio philosophico propriamente dito, seu trabalho de mais vulto é, talvez, «A persistent problem of philosophy», onde se lhe admiram os notaveis dotes hermeneuticos, tendo a critica assinalado, por exemplo, que a sua synthese da philosophia hegeliana é a mais bem feita de quantas existem em lingua ingleza. — E. L.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Livros e folhetos:*

PROF. LOPES RODRIGUES — A demencia paralytica no Estado de Minas Geraes (contribuição da Clinica Psychiatrica de Bello Horizonte á 2.^a Conferencia Latino-Americana de Neurologia), 1930.

ZACHEU ESMERALDO — Accidente de trabalho e psychose. Trabalho apresentado á II Conf. Lat.-Amer. de Neurologia.

EDUCAÇÃO SANITARIA (hygiene e medicina preventiva) pelos Inspectores Medicos e Dentarios da Directoria de Instrucção. 639 pgs., Rio, 1930.

ACTAS DE LA PRIMERA CONFERENCIA LATINO-AMERICANA DE NEUROLOGIA, PSIQUIATRIA Y MEDICINA LEGAL (publicação dirigida pelo Prof. Dr. Arturo Ameghino) vol. I, 707 pags., Buenos Aires, 1929.

GONZALO BOSCH, A. MO' E P. COSSIO. — Importancia del síndrome hipotonia vascular en la malarioterapia. *Separata* de «La Semana Medica», n.º 47, de 1929.

GONZALO BOSCH E ARTURO MO' — Liga de Higiene Mental. Necesidad de su organización en la Republica Argentina. *Separata* de «La Semana Medica», n.º 44, de 1929.

Jornaes e Revistas

ARCHIVOS DO MANICOMIO JUDICIARIO DO RIO DE JANEIRO (sob os auspícios do Prof. Juliano Moreira). Editado pelo Dr. Heitor Carrilho. 463, rua Frei Caneca, Rio de Janeiro. Semestral.

Anno I, n.º 1, 1.º semestre de 1930. H. Carrilho: Estudo clinico das epilepsias emotivas. H. Carrilho: Aspectos medico-legaes das eschizophrenias. Olympio Gomes: Valor clinico e medico-legal da hyperpnéa na epilepsia. Laudos e documentos psychiatrico-legaes (relator: dr. H. Carrilho), Jurisprudencia (accordão do Desembargador Vicente Piragibe e sentenças dos Juizes Edgard Costa, Ary Franco e E. de Souza Santos). Pareceres e Promoções (Drs. J. G. Lemos Britto e Leonardo Smith de Lima)*.

ARCHIVOS DE HYGIENE. Editados pelo D. N. S. P. 128-2.º rua Rezende, Rio de Janeiro.

Anno IV, n.º 2, maio de 1930. Ernani Agricola: Centros de saude e postos de hygiene no E. de Minas Geraes.

JORNAL DOS CLINICOS. Editora Scientifica Brasileira. 176, rua Buenos Aires. Rio de Janeiro. Quinzenal. Preço: 30\$000 por anno (exterior).

Anno XI, n.º 12, 30 de junho de 1930.

REVISTA MEDICO-CIRURGICA DO BRASIL. Editada pelos Drs. Olympio da Fonseca Filho e Carlos Seidl Filho. 73, rua 7 de Setembro, Rio de Janeiro. Mensal. Preço: 40\$000 por anno (exterior).

Anno XXXVIII, n.ºs 5, 6, maio e junho, 1930.

(*) Num proposito de contribuir para o intercambio scientifico das revistas nacionaes com as de outros paizes, reorganizamos a presente secção, nos moldes em que ella, agora se apresenta. Como se vê, dos trabalhos publicados nas revistas que nos honram com a sua permula, fazemos menção expressa de todos os que possam interessar a hygiene mental.

IMPrensa MEDICA. Editada pelo Dr. Neves Manta. 30-1.º, rua Rodrigo Silva. Quinzenal. Preço: 20\$000 por anno.

Anno VI, n.º 13 e 14, 5 e 20 de julho de 1930.

MUNDO MEDICO. Editado pelo Dr. J. Calvino Filho. 277, rua do Senado, Rio de Janeiro. Semanal. Preço: 45\$000 por anno (exterior). Anno III, n.ºs 158, 159, 160 e 161, de 3, 10, 17 e 24 de julho de 1930.

Alfredo Pinheiro (de S. Paulo) — A educação sexual e o divorcio. João de Barros Barreto: Obrigatoriedade dos exames medicos periodicos para os menores empregados nas industrias.

JORNAL DE SYPHILIS. Editado pelo Dr. Reginaldo Fernandes. 30-1.º, rua Rodrigo Silva. Mensal. Preço: 30\$000 por anno (exterior).

Anno I, n.º 5, maio de 1930.

EDUCAÇÃO. Editado pela Directoria Geral de Instrucção Publica de S. Paulo. 1, Trav. da Beneficencia Portuguesa. S. Paulo. Mensal.

Vol. XII, n.º 1, julho de 1930. Publica os interessantes trabalhos da III Semana de Educação, em S. Paulo. Wilina de Toledo Barros: Combate ao alcoolismo (dia da saude).

SÃO PAULO MEDICO. Editado pelo Dr. Fausto Guerner. 16-4.º, Praça Ramos de Azevedo, S. Paulo. Mensal. Preço: 30\$000 por anno (exterior).

Vol. I, anno III, n.º 2, junho de 1930.

GAZETA MEDICA DA BAHIA. Editada pelo Prof. Dr. Aristides Novis; Praça Castro Alves (Edif. d'A Tarde) Bahia. Mensal. Preço: 20\$000 por anno (fóra da capital).

Vol. 60, n.ºs 9, 10 e 11, março, abril e maio de 1930. Martagão Gesteira: Instituições europeas de puericultura.

ARCHIVOS DA CLINICA DO PROF. OSWALDO DE OLIVEIRA. Editados pelo Prof. Oswaldo de Oliveira. 55-4.º, Praça Floriano. Rio de Janeiro. Mensal. Preço: 20\$000 por anno.

Anno I, n.º 2, julho de 1930.

A FOLHA MEDICA. Editada pelo Dr. J. P. Fontenelle. 68, rua Buenos Aires, Rio de Janeiro. Tri-mensal. Preço: 20\$000 por anno.

Anno XI, n.º 20, 15-VII-1930. O Serviço Social (editorial).

BOLETIM DE EDUCAÇÃO PÚBLICA. Editado pela Diretoria Geral de Instrução Pública do Distrito Federal. 26, rua da Glória, Rio de Janeiro. Trimestral.

Anno I, n.º 3, julho de 1930. Manoel Bernardes: A nova política de educação no Brasil. Zopyro Goulart: Educação hygienica na Escola Primaria. Maria Reis Campos: A educação primaria nos Estados Unidos. E. Backheuser: As linhas mestras da reforma na Austria. F. Mendes Vianna: A Escola Classica e a Escola Nova.

ARCHIVOS RIO-GRANDENSES DE MEDICINA. Editado pelo Prof. Argymiro Galvão. Caixa postal n.º 42, Porto Alegre, Brasil. Mensal. Preço: não mencionado.

Anno IX, n.º 3, março de 1930.

SCHOLA. Editado pela Associação Brasileira de Educação. 23-1.º, rua Chile, Rio de Janeiro, Brasil. Mensal. Preço: não mencionado.

Anno I, n.º 5, junho de 1930. Cassilda Martins: A crise do lar.

BOLETIM DO MUSEU NACIONAL. Director: Prof. E. Roquette Pinto, Quinta da Boa Vista.

Vol. VI, n.º 1, março de 1930.

THE AUSTRALASIAN JOURNAL OF PSYCHOLOGY AND PHILOSOPHY. Etidado pelo Prof. H. Tasman Lowell. 15, Castlereagh Street, Sydney. Trimestral. Preço: 3 shillings e 6 pence, por anno.

Vol. VIII, n.º 2, junho de 1930. E. N. Merrington: The art of conversation as practised by Socrates. J. P. Lowson: Mind and body. John Anderson: Realism and some of its critics. A. H. Martin: The psychological practice of vocational guidance.

REVISTA DE ESPECIALIDADES. Editada pela Asociación Medica Argentina. 1171, Santa Fé, Buenos Aiers. Preço: 13 pesos e meio por anno (exterior).

Vol. V, n.º 1, abril de 1930. Fernando Gorriti: Psicoanálisis de los sueños en un síndrome de deposición.

REVISTA DE LA SOCIEDAD ARGENTINA DE BIOLOGIA Y DE LA SOC. DE BIOL. DEL LITORAL. Edit. pela Asoc. Med. Argentina. Preço: 10 pesos e meio por anno (exterior).

Vol. VI, n.º 2, maio de 1930.

REVISTA DE LA SOCIEDAD DE MEDICINA INTERNA Y DE LA SOC. DE FISILOGIA. Editada pela Asoc. Med. Argentina. Preço: 10 pesos e meio por anno (exterior).

Vol. VI, n.º 1, maio de 1930.

REVISTA DE LA ASOCIACION MEDICA ARGENTINA. Bimensal. Preço: 13 pesos por anno (exterior).

Vol. XLIII, n.ºs 291—292, maio—junho de 1930. Adolfo M. Sierra: Teoria endocrina del erotismo.

LA CRONICA MEDICA. Editada pelos Drs. Ed. Bello, Carlos A. Bambaren, Luis D. Espejo e outros. 2563, Apartado, Lima—Peru'. Mensal. Preço: 4.00 dollares por anno (exterior).

Anno 47, n.ºs 802 e 803, abril e maio de 1930. Liga Nacional de Higiene y Profilaxia Social.

ANNALI D'IGIENE. Editados pelo Prof. Dr. G. Sanarelli e Dr. L. Verney. 14, via delle Finanze, Roma. Mensal. Preço: 100 liras por anno (exterior).

Anno XL, n.º 5, maio de 1930. V. Delfino: L'opera sanitaria e culturale del Consiglio Nazionale di Educazione dell' Argentina.

CHILD WELFARE. NEWS SUMMARY. Editado pelo «Children's Bureau, U. S. Department of Labor». Imprensa Official. Washington. Mensal.

Vol. XII, n.º 13, 7 de junho de 1930. Foreign notes: Brazil — Progress of Mental Hygiene (resumo do artigo do Dr. Mirandolino Caldas, publicado em o nosso n.º de março, pgs. 69—77).



ACTAS E TRABALHOS DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Reconhecida de utilidade publica pelo de-
creto n. 4.778 de 27 de Dezembro de 1923.



EXPEDIENTE :

DIRECTORIA

Presidente: Dr. Ernani Lopes
Vice-Presidente: Prof. J. P. Porto Carrero
Secretario Geral: Dr. F. L. Mac-Dowell (interino)

CONSELHO EXECUTIVO

Prof. Juliano Moreira	Dr. Heitor Carrilho
Prof. Henrique Roxo	Dr. Renato Kehl
Dr. Gustavo Riedel	Dr. Helion Póvoa
Prof. Mauricio de Medeiros	Dr. Adauto Botelho
Prof. Olinto de Oliveira	Dr. Murillo de Campos
Prof. F. Esposel	Dr. F. L. Mac-Dowell

Séde da Secretaria e Bibliotheca: Praça Floriano, 7
Edificio Odeon, 5.º andar, sala 516



ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA. O SR. INTEN- DENTE, PROF. LEITÃO DA CUNHA, ACCLAMADO MEMBRO HONORARIO

Realizou-se, no dia 4 de abril ultimo, ás 17,30 horas, na séde da Liga da Defesa Nacional, a assembléa geral extraordinaria da Liga Brasileira de Hygiene Mental, recentemente convocada com o principal objectivo de estudar as possibilidades de solução do problema da séde propria da instituição.

Havendo numero legal de socios, o Dr. Ernani Lopes, após abrir a sessão, declarou que, antes de serem iniciados quaesquer trabalhos, julgava cumprir um estricto dever, propondo á assembléa, para membro, honorario da Liga, o projecto cientista e intendente, prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, ao qual devia a agremiação reaes favores, pleiteados por S. S. no Conselho Municipal. Não precisava fazer o elogio desse nosso patricio, que, sob todos os pontos de

vista, se vem impondo, cada vez mais, á admiração e estima de todos os bons brasileiros. Pediu, então, a palavra o Sr. Dr. Zeferino de Faria, que propôz fosse a suggestão do presidente da Liga approvada por aclamação, o que foi unanimemente aceito, sob applausos. Passou o Dr. Ernani Lopes a tratar do problema da séde da Liga. Tinha o prazer de communicar aos seus consocios estar resolvido o problema da séde provisoria da bibliotheca e secção de psychologia. Por um generoso offerecimento do eminente mestre, professor Juliano Moreira, essas duas secções iam ser acolhidas em salas do Hospital Nacional de Psychopathas, actualmente vagas em consequencia dos accrescimos resultantes da construcção do bello pavilhão do Instituto de Neuro-Biologia. Quanto á questão da séde definitiva, expõe minuciosamente um esboço de plano de acção, que organizára depois de se aconselhar com pessoas experimentadas, de varias associações beneficentes do nosso meio. Ficou resolvido que nada se procure, entretanto, pôr em pratica antes do segundo semestre deste anno.

Na ultima parte da sessão compareceu o professor Leitão da Cunha, que fôra especialmente convidado pela directoria, sem que nada se lhe tivesse dito da homenagem que lhe ia ser prestada. Scientificado immediatamente do occorrido e convidado a tomar parte na mesa, o intendente carioca agradeceu a distincção de que fôra alvo, assegurando que, de ora em diante, mais ainda se esforçaria por ser util á nobre agremiação de neuro-hygienistas brasileiros.

CONFERENCIA DO PROFESSOR J. RAMON BELTRAN SOBRE A PSYCHOLOGIA NA ARGENTINA

Reuniu-se, em 10 de julho ultimo, ás 17 horas, na séde da bibliotheca da Liga Brasileira de Hygiene Mental, á praça Floriano, 7, a respectiva secção de psychologia applicada e psychanalyse, que fôra convocada extraordinariamente para ouvir a conferencia do illustre Professor Dr. J. Ramon Beltran, de Buenos Aires, sobre a psychologia experimental na Republica Argentina.

Presente a maioria dos membros da secção em apreço e muitos convidados, dentre os quaes os Srs. Prof. Dr. Adolfo Sierra e Sra. Sofia M. de Sierra, Sras. Anna R. de Abreu Fialho, Idalina A. Fialho do Nascimento Gurgel, e Italia Cechal, senhorinhas Annita Paes Barreto e Maria Brasilia

Leme Lopes, Dra. Joana M. de Lopes, Prof. Dr. Ulysses Pernambucano, Prof. C. A. Baker, Prof. Erasmo Braga, Drs. Eurico Sampaio, Armando de Campos, Frederico Luiz Mac Dowell, José Pinto. Napoleão de Britto, Luiz Leal Vaz, Aurelio Passos e varios academicos de medicina, o Dr. Ernani Lopes, *data venia* do presidente em exercicio da secção de psychologia, Prof. C. A. Baker, pronunciou algumas palavras allusivas á reunião, em nome da directoria geral da Liga. Congratulava-se, antes de tudo, com os seus consocios pela feliz oportunidade que todos iam ter de ouvir a palavra autorizada de um professor emerito, como o Prof. Ramon Beltran, sobre esse thema que a todos muito interessaria, da psychologia experimental no paiz visinho e amigo. Pedia permissão para recordar que, da primeira vez que fôra a Buenos Aires, havia 14 annos, tiverá ensejo de ouvir aulas admiraveis de um dos pioneiros da especialidade na America Latina, o saudoso Prof. Horacio Piñero de quem sem duvida o Prof. Ramon Beltran é um dos continuadores de maior merito, e até comparavel ao mestre de hontem, pelas suas qualidades de primoroso didacta.

Da ultima vez que foi á capital plátina, em 1928, para tomar parte na 1ª Conferencia de Neurologia, ali se demorou por algum tempo mais, para visitar os laboratorios de psychologia de Buenos Aires, e La Plata, tendo obtido informações e dados de interesse, sobretudo dos Profs. Adolfo Sierra, Enrique Mouchet e Alfredo Calcagno, o primeiro dos quaes tinha o prazer de ver presente á reunião. Do que viu, fez succinto relatorio á Liga, mas reconhece que o seu trabalho foi incompleto, e por esse motivo era com grande prazer que, como todos os presentes, ouvia e applaudiria a conferencia que, em pessoa, um dos psychologistas platinos de mais talento vinha pronunciar, perante a Liga. Antes de concluir, pedia ao hospede illustre que desculpasse a pobreza da séde da aggremação que o recebia, rogando-lhe ,entretanto, acreditasse na proxima melhoria da situação da Liga, "á qual o esclarecido Governo do Brasil prometteu facilitar dentro em breve os auxilios a que todos os seus consocios procuram fazer jús, trabalhando com desinteresse pelo bem estar da collectividade".

O Sr. Prof. C. A. Baker concedeu, então, a palavra ao Sr. Prof. Dr. Ramon Beltran, que, depois de agradecer a maneira gentil por que estava sendo acolhido, declarou

que o facto de ser no momento pequena a séde da Liga de Hygiene Mental Brasileira, não importava, pois eram, em compensação, distinctos e esforçados os seus membros, fazendo prognosticar o mais brilhante futuro para a instituição. Depois de outras considerações, passou a descrever, em grandes traços, o funcionamento do systema universitario argentino, accentuando que, de todas as Faculdades, é, sobretudo, a de Philosophia e Letras que representa melhor o pensamento argentino, — e termina o conceituoso preambulo de sua conferencia, lançando a idéa de serem fundados, nos dois paizes, centros de cultura, respectivamente, brasileira, na Argentina e argentina, no Brasil. Porque não se realizará o intercambio effectivo da cultura entre os dois grandes paizes latino-americanos, pergunta, quando tanto poderiam ambos lucrar de semelhante pratica, que vemos realizada entre tantas outras nações?

Entra em seguida o orador a tratar propriamente do thema de sua conferencia, que encara sob todos os aspectos technicos, terminando por fazer projectar na tela numerosas photographias dos laboratorios de psycho-technica dos serviços de inspecção de aviadores e do Collegio Militar de Buenos Aires, este ultimo organizado sob sua direcção.

O Prof. Ramon Beltran foi vibrantemente applaudido pelo selecto auditorio, e em seguida, o Prof. C. A. Baker, em nome da secção de psychologia, dirigiu-lhe elogiosas palavras do agradecimento.

SESSÃO EM HOMENAGEM ÀS DELEGAÇÕES Á CONFERENCIA DE NEUROLOGIA

Realizou-se, em 11 de julho ultimo, na séde da Academia Nacional de Medicina, uma reunião da Liga Brasileira de Hygiene Mental, em homenagem ás Delegações á Conferencia de Neurologia. Abrindo a sessão, o Dr. Ernani Lopes convidou para fazerem parte da mesa, os professores Gonzalo Bosch e Lea Plaza, da Argentina e do Chile, Lanfranco Ciampi e Euzebio Albina, e solicitou ao Dr. Gustavo Riedel, presidente de honra da Liga, que presidisse a reunião. Assumindo a presidencia, o Dr. Riedel deu a palavra ao Dr. Ernani Lopes, que justificou á homenagem dos neuro-hygienistas aos cultores da neurologia e da psiquiatria clinica e forense, pois, graças sobretudo a essas especialidades, tinha sido possivel constituir-se a hygiene mental, como dis-

ciplina autonoma. Aproveitava a oportunidade para comunicar á assembléa que a directoria, num proposito de intercambio e de amizade, acabava de escolher para membros correspondentes da instituição os seguintes neuro-biologistas latino-americanos: Gonzalo Bosch, Arthur Ameghino, Lanfranco Ciampi, Adolfo Sierra, Euzebio Albina e Ramon Beltran, da Argentina, Lea Plaza, do Chile, Santin Rossi, Antonio Sizzo e José Montaner, do Uruguay, e Francisco M. Fernandez, de Cuba. A assistencia recebeu esta comunicação com applausos e em seguida foi dada a palavra ao Dr. A. Xavier de Oliveira, que pronunciou o discurso official de saudação aos delegados. Alludindo á feliz suggestão do Dr. Ramon Beltran de serem creados centros culturaes argentino-brasileiros e brasileiro-argentinos, faz um completo historico do que chama a velha aspiração dos intellectuaes americanos, citando o projecto Austregesilo em favor da creação de um Instituto Pan-Americano de Alta-Cultura (1926) e as iniciativas dos illustres professores J. Honorio Silgueiras, argentino, P. Erasmo Callorda, uruguayo, Julio Garcia, mexicano, P. Medina Sobrado, cubano, no mesmo proposito inter-americano. Insiste na prioridade que cabe ao Chile não só na creação das actuaes Conferencias de Neurologia como dos Congressos Latino-Americanos de Medicina, e frisa que taes Congressos scientificos realizam a verdadeira diplomacia universitaria. Põe em destaque a elevação de vistas do chancelier Mangabeira, prestigiando esses trabalhos de cooperação intellectual e lembra que, ha apenas dias, o Uruguay depositou 200.000 pesos ouro no Banco Oriental, para com as rendas desse dinheiro, parte de sua divida ao Brasil, que não a quiz receber, crear, eternamente, um intercambio de professores e estudantes entre as duas nações.

O prof. Dr. Gonçalo Bosch pronuncia, em seguida, longa e brilhante conferencia sobre o problema da hygiene mental e em particular sobre as directrizes visadas pela Liga, que preside em Buenos Aires, desde sua fundação, em dezembro ultimo. O conferencista, revelando-se um erudito e um estylista de apurado gosto, encara o assumpto sob todos os aspectos, mas detem-se em particular sobre a importancia da hygiene mental da infancia, accentuando que em cada grupo de 100 (cem) crianças, de 3 a 6 são deficientes, de onde resulta existirem paizes em que esses phrenastenicos chegam a ser varios milhões. Traz á Liga Brasileira as saudações effusivas de sua co-irmã argentina e lembra que as

instituições similares que se venham criando nos países americanos devem constituir-se numa federação, para melhor preenchimento de seus objectivos.

O prof. Gonzalo Bosch é longamente applaudido pelo seu magnifico trabalho, seguindo-se-lhe com a palavra o Dr. Euzebio Albina, que pronuncia bello discurso, no qual põe em relevo os propositos visados pelo film de propaganda de prophylaxia mental que ia ser passado no momento. Ao concluir a sua oração diz: "E não posso deixar de dizer que muitos ensinamentos recolhi nos estabelecimentos hospitalares do Brasil, em particular na Colonia do Engenho de Dentro, contemplando a meritissima obra dos mestres Julianio Moreira, Roxo, Riedel e Ernani Lopes. Para elles o meu melhor applauso é para todos os brasileiros o meu coração". Foi passado em seguida o film, que produziu a melhor impressão, sendo admirada, sobretudo, a parte referente aos trabalhos manuaes de toda a especie que realizam os psychopathas, recolhidos ao Hospital de Melchor Romero.

Falou, após, o prof. Lea Plaza, do Chile, agradecendo a escolha que merecera da Liga para membro correspondente da instituição brasileira, em sua patria. Declarou que, com o apoio moral que esse titulo lhe proporcionava, procuraria, no Chile, organizar uma instituição similar, tarefa, aliás, não difficil, por existirem ali todos os elementos para tal necessarios, importando apenas coordenal-os. A proposito descreveu as finalidades manifestas de hygiene mental, que se consubstanciam na recente lei chilena de protecção aos menores abandonados e pre-delinquentes.
